UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA
SETOR DE CIENCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARLENE CELESTINO DA SILVA DE CAMARGO

VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL COM ÊNFASE EM VALORES HUMANOS.

FOZ DO IGUAÇU
2013

MARLENE CELESTINO DA SILVA DE CAMARGO

VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL COM ÊNFASE EM VALORES HUMANOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distancia da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.
Orientador: Profª Shirley Boller.

FOZ DO IGUAÇU

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

MARLENE CELESTINO DA SILVA DE CAMARGO

VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL COM ÊNFASE EM VALORES HUMANOS.

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª MSc. Shirley Boller
Departamento de Enfermagem - UFPR
Orientadora

_____

Profª MSc. Josiane Ferla
Curso Técnico em Enfermagem - IFPR

_____

Profª Drª Luciana P. Kalinke
Departamento de Enfermagem - UFPR

Foz do Iguaçu, 19 de Dezembro de 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que acreditam e sonham com uma sociedade mais justa e igualitária. Igualitária não em bens materiais, mas em valores humanísticos e atitudes corajosas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado vida e a oportunidade de desenvolver esse projeto, agradeço pela coragem e ousadia na escolha do tema que com certeza contribuiu e continuará contribuindo para a qualidade da vida de todos os que tiverem acesso a esse trabalho.

Agradeço a minha família que me apoiaram e entenderam a importância do tempo dedicado a esse trabalho.

Agradeço minha professora Shirley, que foi uma orientadora extraordinária, esclarecendo as minhas dúvidas, tendo muita paciência, competência, e conhecimentos.

À minhas colegas de trabalho ofereço um agradecimento mais do que especial, por ter ajudado na implementação das atividades, dinâmicas e coletas de dados.

A todos os tutores da UFPR, que fizeram com que eu continuasse e chegasse até onde cheguei.

EPÍGRAFE

Viva de forma que ao falarem em sinceridade, bons valores, postura, respeito, elegância, generosidade, gentileza, bondade, caráter, integridade...
As pessoas simplesmente lembrem-se de VOCÊ!

Talita Galhardo

RESUMO

Camargo, M.C.S. **VIOLENCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL COM ÊNFASE EM VALORES HUMANOS**.2013.Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) - Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Violência no contexto escolar: A importância da educação moral com ênfase em valores humanos é o tema de principal relevância nesse trabalho. Trata se de um projeto de intervenção, desenvolvido em uma escola municipal do estremo oeste do Paraná, em uma turma multisseriada com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino fundamenta Fase I, que estudam no período noturno. A intervenção foi realizada em três etapas: na primeira etapa foi realizada uma dinâmica de grupo para conhecer os alunos e após as apresentações os alunos puderam ilustrar sua identidade e expor os trabalhos na parede da sala de aula. Na segunda etapa os alunos participaram da problematização do tema, assistiram a um filme que retrata a violência no contexto escolar, foi feito um debate e nesse viés foi realizado um estudo através de textos literários sobre os valores humanos. Na terceira etapa os alunos participaram de uma palestra com representantes do CRAM, sobre as Leis que amparam as vítimas de violência doméstica e os recursos públicos disponíveis que defendem e trabalham com medidas socioeducativas contribuindo para a reabilitação e a inclusão das vítimas ou agressores na sociedade. Fazem parte ainda dessa etapa a palestra da professora Janice Gallert sobre ética e solidariedade, após a palestra foi proposto uma roda de conversa para debater o assunto abordado. Foi utilizado um kit didático intitulado Bullying o que é isso? Vamos enfrentar com amor. Foi possível perceber uma maior interação entre os alunos, diminuiu o índice de evasão nesta turma em relação ao semestre anterior e outras turmas de EJA. Conclui-se que medidas como essas contribuem para viver com saúde e dignidade.

Palavras-chave: Violência. Educação. Negligência.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAM – Centro de referência e atendimento à mulher vítima de violência

EJA - Educação de Jovens e Adultos

HMCC - Hospital Ministro Costa Cavalcanti

SMED - Secretaria Municipal de Educação

CDH - Centro de Direitos Humanos

MMM - Marcha Mundial de Mulheres

ACIF- Associação comercial e Industrial

CMDM - Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Foz do Iguaçu

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	10
1.1	**OBJETIVOS**	11
1.1.1	Objetivo Geral.....	11
1.1.2	objetivos específicos.....	11
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	12
2.1	Violência fenômeno histórico.....	13
2.2	Violência da sociedade x violência nas escolas.....	14
2.3	O fenômeno bullying.....	15
3	**METODOLOGIA**	16
3.1	Local da intervenção	16
3.2	Sujeitos da intervenção	17
3.3	Trajetória da intervenção	18
4	**APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO**.....	19
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS...**.....	32
	REFERÊNCIAS	34
	APENDICE	35

1 INTRODUÇÃO

As situações de conflitos no contexto escolar, devido aos atos do *Bullying*, foram uns dos motivos que levaram muitas crianças a evadirem da escola e retornaram os estudos somente na adolescência ou na idade adulta.

Neste sentido precisamos auxiliá-los a readaptação do ambiente escolar, sensibilizar e conscientizá-los a respeito dos atos do *Bullying* e suas implicações no desenvolvimento afetivo-emocional.

O interesse pelo tema em questão surgiu da identificação de alunos que revelam sérias dificuldades de se adaptar ao ambiente escolar, com baixa autoestima, desmotivados e entediados com o que lhe é oferecido, dificuldade de relacionamento e histórico familiares e sociais difíceis e que isso interfere no processo de ensino e aprendizagem.

Há necessidade de intervenção prioriza uma mudança de comportamento, enfocando o respeito ao outro e os princípios de dignidade humana instituídos em lei e que devem ser esclarecidos a todos e praticados pelos alunos e toda a comunidade escolar.

Após a pesquisa bibliográfica o projeto de intervenção foi implementado com vistas à sensibilização a respeito dos valores essenciais a vida e quanto aos atos do *Bullying*, tão comuns no contexto escolar.

Na oportunidade foram feitos estudos e debates reflexivos com alunos da EJA do ensino fundamental fase I, de uma Escola Municipal de Foz do Iguaçu - PR, que atende Jovens e adultos na faixa etária dos 15 anos até 70 anos de idade e alguns jovens infratores que cumprem medidas socioeducativas e que por determinação judicial precisam concluir seus estudos.

Esse projeto visa oportunizar a reflexão sobre os motivos que os levarão a evasão escolar e a possibilidade de reparar os danos causados pelas agressões psicológicas sofridas na infância.

Para tanto, a questão norteadora deste projeto de intervenção é: Como trabalhar a educação moral com ênfase em valores humanos para uma efetiva intervenção no comportamento dos alunos?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Conscientizar alunos e comunidade escolar a respeito dos atos do bullying e suas implicações no desenvolvimento afetivo-emocional, que ferem os princípios constitucionais de dignidade humana.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar casos mais comuns do *bullying* na escola e discutir com os alunos os fatores que desencadeiam tal comportamento e suas implicações.

Desenvolver ações e estratégias em educação moral, proporcionando a autodescoberta e o reconhecimento de valores.

Desenvolver oficinas e rodas de conversas com os escolares a respeito do tema, despertando o senso crítico para um novo modo de ver e enfrentar os problemas relacionados à violência no contexto escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A violência é um fenômeno histórico que afeta a sociedade como um todo. De acordo com ‘J.Transferetti et al’ (2002), precisamos voltar ao nascedouro da civilização e buscar princípios que nos ajudem a solucionar os problemas que apresentam diante de nós.

Segundo CANDAU (1999), a violência na escola condiciona a um agravamento da crise e da exclusão sociais, as quais são sentidas mais intensamente nas classes baixas que estudam na escola pública. Justificando a evasão escolar por parte dos alunos da EJA que necessitavam trabalhar para contribuir com a renda familiar.

Se os alunos nasceram presenciando cenas de violências como poderemos rompem com esse modelo de educação?

Fruto de um sistema social que propiciou a desigualdade social e implica nas oportunidades de acesso aos benefícios de desenvolvimento, e na distribuição desigual de recursos. Nesse caso podemos observar a violência sistêmica na quais muitos alunos da EJA foram vitimados e negligenciados em relação à garantia do acesso e a permanência na escola.

Ao mesmo tempo é difícil aceitar a ideia de pacificação progressiva da sociedade, se o que vemos ao nosso redor é o contrário disso: todos os dias os jornais e a TV noticiam guerras, atentados e crimes. Estamos rodeados de discursos segundo os quais a violência invade o mundo, dados sobre o aumento da criminalidade aparecem todos os dias nos noticiários do mundo todo, ressurgem grupos fechados que não reconhecem membros de outros grupos como seres humanos com direitos a vida. (BUORO, p.9 - 2010)

As diferentes formas de violência estão presentes no cotidiano escolar e na vida dos alunos. A violência psicológica é um dos fatores que contribuem para o abandono escolar, bloqueio de aprendizagem, defasagem em relação idade/série. A negligência na base inicial de formação é um problema sério, o que parece ser uma simples brincadeira pode se tornar ameaçador e intolerante levando ao perigo físico e danos graves psicológicos.

A família enquanto instituição primária deve estar atenta para a educação dialética baseada no diálogo, orientando os filhos a não revidar e claro sendo exemplo de educação.

Segundo Madeira (1999 p.53), a própria violência da sociedade, o rápido crescimento do tempo livre e a falta de perspectivas de futuro para a maioria dos jovens brasileiros são considerados agravantes da violência nas escolas.

Considera-se que os jovens procuram se contrapor ao vazio de referentes que recortam o cotidiano das grandes cidades e reagem a um mundo de sociabilidade que entra em colapso (DIÓGENES,1998 p.44). De uma forma mais geral, a violência acontece porque os jovens se sentem excluídos, socialmente inúteis (JACOBO, 1998, op. cit., p. 148.)

Charlot, (1981), também procura classificar as violências na escola, considerando não só agressões físicas a indivíduos, ou sob a forma de vandalismos, como também as chamadas incivilidades em forma de ofensas e humilhações, palavras grosseiras, etc. Destaca ainda este autor o que chama de violência simbólica ou institucional, que pode ser observada através de um ensino desestimulante para o aluno, com matérias e conteúdos desinteressantes. Do lado dos professores, o desencanto com o desinteresse dos alunos e insatisfação profissional.

O conceito de violência escolar, segundo Dupâquier (1999), pode incluir violência contra bens individuais e propriedade coletiva, as violências verbais ou morais e as violências físicas, vários estudos focalizam desinteresse pela escola e pela aprendizagem, comportamentos antissociais e os conflitos.

Justificativas para surgimento e proliferação das diversas manifestações de violência nas escolas aparecem atreladas tanto a fatores internos quanto externos às unidades escolares.

Seffrin (1997) pensa que, justificativas para violência nas escolas poderiam ser encontradas na existência de traficantes nas redondezas da escola, contribuindo para o aumento de alunos drogados e para o tráfico de drogas nos estabelecimentos de ensino.

Outros autores como (SILVA, Aida Mª Monteiro, 1995) e (SILVA, 1995), acredita que um dos fatores que contribui com a violência escolar e

a desestrutura familiar é a influência da mídia que mostra programas e filmes com violência e exagera na exposição de notícias sobre crime, também são considerados elementos propiciadores da violência entre jovens.

Particularmente no Brasil, fazendo um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no País, é possível afirmar que a violência nas escolas, para alguns autores esteve indissociavelmente ligada à questão democrática, emergindo o debate sobre o fenômeno nos estabelecimentos escolares no início da década de 80. Na década de 90, com o arrefecimento de eixos que articulavam a discussão da escola pública em torno de uma desejada abertura democrática, o tema da segurança passa a predominar no debate: a violência nas escolas é considerada, decisivamente, como questão de segurança.

Poder-se-ia dizer que, pelo conjunto da literatura analisada, é possível sintetizar o debate sobre a violência nas escolas em torno de três enfoques teórico-explicativos, à semelhança do que foi estabelecido por: estrutural, individual e institucional.

Nas manifestações de violência que tem ocorrido com frequência entre jovens, o fenômeno do *bullying,* ou como muita pesquisadores denominam de violência moral tem sido constante. Na língua inglesa o termo usado é *bullying*, na França chamam de *harcèlement quotidien*, na Itália de *prepotenza* ou mesmo de *bullismo*, no Japão de *ijime*, na Alemanha de *agressionen unter schülern*, e em Portugal de maus-tratos entre os pares. No Brasil, ainda não há uma palavra consensual para designar o problema. O termo violência moral é adaptação do francês assédio moral, mas há quem defendem outros. Para Monteiro (2003), presidente da ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência), não há ainda no Brasil uma palavra que defina o *bullying.*

O *bullying* escolar, ou violência entre pares, é um fenômeno tão antigo quanto prejudicial, que pode deixar marcas profundas na vida de um escolar. Apesar dos educadores terem consciência da problemática existente entre agressor e vítima, poucos esforços foram despendidos para o seu estudo sistemático até princípios dos anos setenta (Fante, 2001).

A violência da escola e a violência na escola abrigam uma série heterogênea e complexa de fenômenos, dentre os quais o *bullying* escolar (Nogueira, 2003).
Em geral, são situações de maus-tratos, de opressão e humilhação que acontecem entre jovens e crianças.

De acordo com Orson Camargo, Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP em matéria na revista veja. abril.com, disponibilizou matéria referente ao *bullying: que* é um termo da língua inglesa (*bully* = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Os atos de *bullying* ferem princípios constitucionais – respeito à dignidade da pessoa humana – e ferem o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause dano a outrem gera o dever de indenizar. O responsável pelo ato de *bullying* pode também ser enquadrado no Código de Defesa do Consumidor, tendo em vista que as escolas prestam serviço aos consumidores e são responsáveis por atos de *bullying* que ocorram dentro do estabelecimento de ensino/trabalho.

Dentro desse contexto é evidente a necessidade de sensibilizar alunos e comunidade escolar sobre o fenômeno bullying através de informações e atividades capazes de intervir no comportamento dos mesmos.

3 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção foi implementado com alunos da EJA, Ensino Fundamental Fase I, no período noturno.

A escola iniciou suas atividades no final da década de 70, mantida pelo poder Público Municipal, oferta Educação Infantil (pré-escolar) e ensino fundamental de nove anos, no ano de 1998 passou ofertar Educação de Jovens e Adultos reconhecida por EJA.

Os alunos da EJA apresentam características diversificadas, são trabalhadores ativos na sociedade e alguns aposentados, mas a maioria é da classe social baixa com faixa etária entre 15 a 70 anos de idade.

A escola atende aproximadamente 70 alunos por semestre, no entanto apenas trinta e cinco (35) alunos da EJA, de turma multisseriada, do Ensino Fundamental Fase I participaram do projeto

Para fins didáticos, esse projeto foi dividido em três etapas, descritas a seguir.

Primeira etapa: *Conhecendo o público alvo*

No dia 15 de agosto de 2013, foi realizada a dinâmica de grupo dentro da sala de aula, na disciplina de português e estudos da sociedade e da Natureza com duração de 50 minutos.

Os alunos sentaram em circulo e conversou por cinco minutos com o colega que estava sentado ao seu lado esquerdo, o assunto da conversa foi livre, depois cada um fez as apresentações do colega como se fosse ele mesmo, o objetivo da dinâmica foi saber se os alunos sabem o que é empatia e se conseguem se colocar no lugar do outro para fazer as apresentações de si.

Após as apresentações os alunos ilustraram sua identidade em uma folha de papel sulfite e montaram um painel no interior da sala de aula. Participaram da dinâmica um total de 35 alunos, 20 mulheres e 15 homens.

Segunda etapa: *Problematização*

*N*o dia 22 de agosto de 2013, na sala de vídeo os alunos da EJA assistiram ao filme intitulado Charlie, um grande garoto, com duração de aproximadamente 1h 35min.

Após o filme os alunos juntamente com o professor autor do projeto problematizaram as situações de violências perceptíveis no filme e a relação que podemos fazer com o entorno escolar e familiar.

Na sequência foi realizada a discussão sobre o filme assistido, após problematizar as situações os alunos responderam um questionário de interpretação de texto sobre o filme.

Nesse viés foi realizado um estudo através de textos literários sobre os valores humanos que influenciam a personalidade e contribuem para viver com dignidade.

Entre os valores humanos fundamentais (verdade, amor, paz, tolerância) foi trabalhada uma apostila de fábulas na disciplina de português através dos gêneros textuais. Foi ainda reproduzido um kit didático de Mario Enzio Bellio Jr.intitulado Bullying o que é isso?Vamos enfrentar com amor, para ser trabalhado na sala de aula, como o material é rico em informações e atividades foram entregues para o professor trabalhar com os alunos durante o mês nos dias que o professor achar conveniente.

Terceira etapa: *Oficina de Palestra.*

Na terceira etapa os alunos participaram de uma palestra com representantes do CREAM (Centro de Referência e Atendimento à Mulher Vítima de Violência), sobre as Leis que amparam as vítimas de violência escolar e doméstica, os recursos públicos disponíveis que defendem e trabalham com medidas socioeducativas contribuindo para a reabilitação e a inclusão das vítimas ou agressores na sociedade.

A referida palestra foi proferida por uma representante do Conselho Municipal da Mulher, o objetivo desta palestra foi orientar e informar os alunos sobre o órgão de proteção à criança e ao adolescente bem como a Lei Maria da Penha e as medida preventiva que contribui para a não violência.

A palestra foi desenvolvida na sala de aula e teve uma carga horária total de aproximadamente 2 horas.

No dia 22 de outubro os alunos assistiram na sala de aula a uma palestra cujo título foi: Formação e reconhecimento de valores.

O tema abordado foi ética, solidariedade e outros valores que precisamos ter para que possamos interagir melhor na sociedade em que vivemos. Após a palestra foi proposta uma reflexão sobre os valores morais aceitos na sociedade.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Na primeira etapa: *Conhecendo o público alvo,* foi feita a abertura da dinâmica, explicado que cada um de nós têm uma história de vida, e que somos fruto das escolhas e atitudes do passado, explicado a importância de compartilhar as experiências de vida com outras pessoas. A importância da amizade e da confiança que precisamos ter para dialogar com outras pessoas. A importância da empatia para sentirmos e discernir o que o outro sente. Vide figura 1.

Para tanto, os alunos organizaram as cadeiras em círculo e todos sentados ouviram as orientações do aplicador da dinâmica. Tiveram cinco minutos para conversar assuntos diversos com o colega ao lado e após o termino do tempo cada um fez as apresentações se colocando no lugar do outro.

A tarefa não foi fácil, muitos alunos tiveram dificuldades em lembrar o que os colegas lhe contaram, outros não conseguiram se colocar no lugar do outro. Geralmente os homens tem dificuldade de se colocarem no lugar das mulheres eles são um pouco preconceituosos e vice versa.

As apresentações seguiram de forma bem humorada, os alunos riram muito, achavam graça principalmente quando as pessoas jovens diziam ter filhos casados ou netos e quando os alunos idosos falavam sobre as metas os sonhos como, por exemplo, casarem, criar os filhos e construir suas casas.

Foi uma atividade muito produtiva percebi certa ansiedade e uma grande necessidade que eles sentem em falar sobre suas vidas e que o diálogo e a confiança são virtudes que precisam ser cultivado e resgatado.

Após as apresentações os alunos ilustraram sua identidade em uma folha de papel sulfite e montaram um painel no interior da sala de aula. Na sequência seguem os registros das fotografias dos alunos da turma da EJA que foi aplicado o projeto.

FIGURA 1: Dinâmica: Valor da amizade
Fonte: A autora (2013)

FIGURA 2: Debate: Metas e sonhos
Fonte: A autora (2013)

FIGURA 3: Agradecimentos
Fonte: A autora (2013)

Na segunda etapa do Projeto – Problematização, os alunos assistiram a um vídeo intitulado “Charlie – um grande garoto”. Em síntese, o filme conta a história de Charlie Barlett, um jovem muito rico que, para se tornar popular, começa a dar conselhos terapêuticos e a prescrever medicamentos para os colegas em sua nova escola.

Após assistir ao filme sentamos em círculo na sala de aula para debater o tema: Violência no contexto escolar. É possível afirmar que a violência não é produzida no ambiente escolar, mas que é na escola que esse comportamento é reproduzido. Nesse momento foi proposta uma reflexão: A violência é um fenômeno histórico que afeta a sociedade como um todo. De acordo com ‘J.Transferetti et al’ (2002), precisamos voltar ao nascedouro da civilização e buscar princípios que nos ajudem a solucionar os problemas que apresentam diante de nós. Nesse filme é possível perceber a violência pessoal, resultado de um ato violento de um indivíduo sobre o outro, e a violência sistêmica fruto de um sistema social que propicia oportunidades de acesso aos benefícios do desenvolvimento, na distribuição desigual de recursos e do poder de influência na distribuição dos mesmos.

Foi debatido ainda sobre nossas metas e sonhos. O que nos impulsiona a viver? (figura 2) Os alunos sentiram motivados a falar sobre

suas experiências na juventude, contaram casos semelhantes ao filme sobre o comportamento dos filhos.

O assunto do debate foi muito extenso não sendo possível concluir em apenas uma aula. Na próxima aula os alunos responderam um questionário sobre a interpretação do filme. Todos os alunos que participaram da interpretação do filme disseram ter gostado do filme e que aprenderam uma lição de vida.

Para continuar o trabalho os professores receberam uma apostila com 22 fábulas de Esopo (Figura 4) para serem problematizadas no decorrer do ano letivos. As Fábulas foram selecionadas, todas com moral da história, que transmitem um ensinamento uma lição para refletir sobre as virtudes e as atitudes que influenciam a personalidade e contribuem para viver com saúde e dignidade.

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu
ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Respeitando a vida em sua totalidade

Sugestões de fábulas para serem problematizadas

Coordenadora Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos
Mariene Celestino da Silva de Camargo

FIGURA 4: Capa da apostila de Fábulas
Fonte: A autora (2013)

O que queremos é viver em paz.

- ✓ O ambiente escolar deve ser ideal para o crescimento pessoal e profissional.
- ✓ Você não pode controlar as ações de outras pessoas, mas pode controlar as suas e ser o senhor de seus atos. **Autor desconhecido**
- ✓ Você pode ajudar conscientizar outras pessoas e multiplicar a cultura da paz.

Faça as atividades para fixar os conhecimentos sobre violência no contexto escolar e de que forma podemos contribuir para uma cultura de paz.

Questões.

Marque x nas opções corretas e responda as perguntas.

1- O que é bullying?
(___)Ações maldosas repetitivas.
(___)Conversar com colegas.
(___)Práticas de atividades físicas.

2-O bullying é algo horrível, então escreva o que é para você:

Bullying Físico: _____
Bullying Verbal: _____
Bullying Moral: _____

FIGURA 5: Atividade da apostila de Fábulas
Fonte: A autora (2013)

Bullying Psicológico: _____
Bullying virtual: _____

3-Por que o bullying acontece?

_____
_____

4- Como é que as pessoas que são intimidadas se sentem?

_____
_____

5-Quem são os agressores?

_____
_____

6- O que os agressores têm em comum? Marque um x nas alternativas corretas.

(...) Gostam de dominar os outros;
(...) São pessoas amáveis e simpáticas.
(...) Geralmente se acham as pessoas mais importantes do mundo.
(...) São pessoas populares,com muitos amigos.
(...) Geralmente não tem sentimento de carinho para com outras pessoas.

7- O que realmente os agressores precisam?

(...) Apanhar e ser expulso da comunidade.
(...) Precisam ser conscientizados através do diálogo.
(...) Precisam de apoio,amor e compreensão.

8- A palavra bully,no idioma inglês,quer dizer:

(...) Sujeito amigo.
(...)Sujeito valentão.
(...)Sujeito esquisito.

9- Na sala de aula, devemos: (anote quantas opções desejar)

( ) Tirar dúvidas com outros colegas.
( ) Furtar o lanche do colega.
( ) Irritar o colega que senta na frente.
( )Fazer perguntas ao professor.

FIGURA 6: Continuação
Fonte: A autora (2013)

10- A principal razão pelas quais ocorre a intimidação é:

( ) Porque todo mundo é diferente.
( ) Porque todo mundo é igual.

11- No que você se considera diferente dos outros?

_____
_____

12-Escreva algumas dicas para superar o bullying na escola ou na Internet?

_____
_____

13- O que gosto de fazer na escola?

_____
_____

14-O que não gosto de fazer na escola?

_____
_____

15- O que poderia ser mudado na minha escola?

_____
_____
_____

✓ Leia e pesquise outras Fábulas, compartilhe e contribua para termos um mundo melhor.

Referencias:

http://pensador.uol.com.br/fabulas_de_esopo/

http://www.fabulasecontos.com.br/?pg=descricao&id=127

BELLIO, Mario Enzio Jr – **Bullying, O que é isso?**- Divulgação Cultural DC.

27

FIGURA 7: Continuação
Fonte: A autora (2013)

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇAO
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
DIVISAO DE DOCUMENTAÇAO E LEGISLAÇAO ESCOLAR

RESULTADO FINAL EDUCAÇAO DE JOVENS E ADULTOS - 2012

Etapa	Total de Turmas	Matricula		Transferência		Desistencia		Sem Frequência	Total de Alunos		%	
		Inicial	Final	Recebida	Expedida	Qtde	%		AP	REP	AP	REP
1ª	1	54	50	3	0	7	14,00%	0	10	41	20,00%	82,00%
2ª	1	56	51	0	0	5	9,80%	0	30	21	58,82%	41,18%
3ª	1	63	47	0	1	15	31,91%	0	27	21	57,45%	44,68%
4ª	1	82	69	2	0	15	21,74%	0	51	18	73,91%	26,09%
TOTAL	4	255	**217**	5	1	42	19,35%	0	**118**	**101**	54,38%	46,54%

QUADRO 1 – APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO
Fonte:Documentação Escolar da Secretaria Municipal da Educação.

O quadro 1 se refere ao resultado Final em porcentagem dos índices de aprovação e reprovação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no ano de 2012.

Analisando o gráfico é possível perceber que o índice de reprovação e desistência é elevado em todas as etapas da EJA do Ensino Fundamental no sistema de ensino municipal de Foz do Iguaçu.

A terceira etapa do projeto **-** Oficina de Palestras objetivou organizar as palestras para esclarecer, discutir e analisar a temática com os alunos.

O conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Foz do Iguaçu

(CMDM), Lei 3.442 de 05 de maio 2008 vem trabalhando para implementação das políticas públicas de prevenção e atendimento às mulheres no município de Foz do Iguaçu.

Com objetivo de fiscalizar e exigir o cumprimento da legislação, debater e manter relação com movimentos de mulheres, desenvolver e apoiar ações, campanhas e projetos que visem eliminar todas as formas de discriminação contra a mulher.

Hoje o Conselho deliberativo do CMDM é composto por 23 entidades são elas:

CRAM Centro de Referência em Atendimento á mulher em Situação a violência

-Secretaria Municipal de Assistência Social,Família e relações com a Comunidade.

-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná- APP Sindicato

-Itaipu Binacional

-Hospital Ministro Costa Cavalcanti HMCC

-Secretaria Municipal de Educação SMED

-Centro Cultural Beneficente Islâmico Foz do Iguaçu

- RPC TV

-Câmara municipal de Foz do Iguaçu

-União Dinâmica de Faculdades Cataratas UDC

-Colégio Estadual Barão do Rio Branco

-Sindicato Nacional dos Aposentados Pensionistas e Idosos

-Cidade nova Informa CNI

-Unegro

-Provopar

-Associação comercial e Industrial ACIF

-OAB

-Delegacia da Mulher

-Casa Apoio Feminina

-Centro de Direitos Humanos CDH

-Marcha Mundial de Mulheres MMM

-Grupo Familiar Naranon

- Instituto Cataratas Projeto Mãe Feliz

MARCHA MUNDIAL DE MULHERES

A Marcha Mundial das Mulheres nasceu no ano 2000 como uma grande mobilização que reuniu mulheres do mundo todo em uma campanha contra a pobreza e a violência. As ações começaram em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, e terminaram em 17 de outubro, organizadas a partir do chamado “2000 razões para marchar contra a pobreza e a violência sexista”.

A inspiração para a criação da Marcha Mundial das Mulheres partiu de uma manifestação realizada em 1995, em Quebec, no Canadá, quando 850 mulheres marcharam 200 quilômetros, pedindo, simbolicamente, “Pão e Rosas”. A ação marcou a retomada das mobilizações das mulheres nas ruas, fazendo uma crítica contundente ao sistema capitalista como um todo. Ao seu final, diversas conquistas foram alcançadas, como o aumento do salário mínimo, mais direitos para as mulheres imigrantes e apoio à economia solidária.

Defendemos a visão de que as mulheres são sujeitos ativos na luta pela transformação de suas vidas e que ela está vinculada à necessidade de superar o sistema capitalista patriarcal, racista, homo fóbico e destruidor do meio ambiente.

A Marcha busca construir uma perspectiva feminista afirmando o direito à autodeterminação das mulheres e a igualdade como base da nova sociedade que lutamos para construir.

9º Encontro Internacional da Marcha Mundial de Mulheres em agosto de 2013

De 25 a 31 de agosto, 1.600 mulheres de 48 países estiveram reunidas em São Paulo para debater sobre a trajetória e as estratégias do feminismo frente à ofensiva conservadora, durante o 9º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres. Realizado pela primeira vez no Brasil, o evento marcou o encerramento do mandato brasileiro no Secretariado Internacional da MMM e a eleição da próxima gestão, que agora será da MMM de Moçambique. As militantes também começaram a organizar a 4ª Ação Internacional da Marcha

Mundial das Mulheres, que acontecerá em 2015. As ações internacionais da Marcha são realizadas de 5 em 5 anos.

Após uma semana de intensas atividades e discussões políticas, a Marcha Mundial das Mulheres produziu um documento final, que pretende sintetizar o conteúdo dos debates e seus principais eixos de atuação, que recebeu o título do tema do Encontro: Feminismo em Marcha para Mudar o Mundo.

A MMM constrói desde o cotidiano, e a partir da realidade das mulheres, uma ação local conectada à articulação mundial em que a solidariedade é um eixo estruturante.

A violência patriarcal está presente no cotidiano da vida de todas as mulheres. Ela é, muitas vezes, naturalizada e legitimada, e se fortalece também com as desigualdades de classe e raça, revelando o não reconhecimento das mulheres como sujeitos autônomos.

Ainda há muito para ser denunciado, como os estupros coletivos e corretivos, o abuso sexual contra crianças e a impunidade em relação ao grande número de assassinatos de mulheres.

Construir a economia feminista e solidária significa alterar os padrões de (re) produção, distribuição e consumo, alem de reconhecer e valorizar o trabalho doméstico e de cuidados como fundamentais à sustentabilidade da vida humana.

Afirmamos que a auto-organização das mulheres é nossa estratégia de fortalecimento como sujeito político que constrói uma força mundial, em aliança com os movimentos sociais que compartilham da luta anti-capitalista, e por uma sociedade baseada nos valores de liberdade, igualdade, justiça, paz e solidariedade.

Marcha Mundial das Mulheres, aconteceu em São Paulo no dia 31 de agosto de 2013.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

No Brasil a cada hora e meia uma mulher é assassinada

É entendido como uma relação de força, o poder de dominação do homem e a submissão da mulher.

A violência contra a mulher também é chamada de VIOLÊNCIA DE GÊNERO.

São relações de poder historicamente e culturalmente construídas onde impera o domínio dos homens sobre as mulheres e uma ideologia dominante que dá sustentação. O patriarcado.

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER

Violência sexual: a mulher é obrigada por força física ou pressão psicológica, a manter relações sexuais ou praticar atos sexuais que não deseja.

Violência psicológica – a mulher tem a sua autoestima atingida por agressões verbais constantes. Esta violência fragiliza a capacidade de reação da mulher á situação de violência.

Violência física: o corpo da mulher é agredido por socos, empurrões, beliscões, mordidas, chutes. Também pode ser queimado, cortado perfurado, por armas brancas ou armas de fogo.

- Por sua vez, a Lei Maria da Penha trouxe novos desafios: necessidade de preparo de profissionais das áreas de saúde, polícia, judiciário, entre outros envolvidos; necessidade de varas judiciais especiais e de qualificação dos profissionais; maior divulgação e cumprimento da Lei. Muitos desses desafios ainda continuam impedindo a concreta aplicação da Lei Maria da Penha.

LEI MARIA DA PENHA

Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006,cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

Um estudo recente, divulgado em 25/09/2013, concluiu que a Lei Maria da Penha, promulgada em 2006, não conseguiu reduzir a taxa de assassinatos de mulheres no Brasil.

- Secretaria Especial de Mulheres do Governo Federal tem-se uma série de programas pelo fim da violência contra a mulher, como o Pacto pela não violência, o disque 180, a implantação de Centros de Referência a mulheres vítimas de violência, Casa Abrigo e o suporte de infraestrutura para os órgãos de atendimento às mulheres nos municípios.

Os alunos da EJA agradecem a palestrante do Concelho Municipal da Mulher pelas informações apresentadas (Figura 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos êxito em todas as atividades desenvolvidas, os alunos participaram e demonstraram interesse pelo tema em questão.
Acredito que tantos os alunos vitimados como os agressores aprenderam e foram conscientizados e sensibilizados á respeito da violência, e que existem formas de superar os danos causados pelas agressões e os traumas sofridos na infância.

Uma das formas trabalhadas foi dialogar e não ter vergonha de falar, dessa forma é possível desenvolver a auto descoberta, reconhecer nossos valores e os valores dos outros e desenvolver o senso critico para um novo modo de ver e enfrentar os problemas relacionados a violência que é reproduzida no ambiente escolar.

Essa experiência se consolidou como uma força motivacional, garantindo a igualdade entre todas as mulheres, nos marcos da construção de uma sociedade de mulheres e homens livres e iguais, sem discriminação de raça/etnia e com o livre exercício da sua sexualidade. Reconhecemos que é fundamental fortalecer políticas que apoiam ações como esta desenvolvida com alunos da EJA..

Foi possível neste semestre perceber o fortalecimento da frequência dos alunos nas aulas, as professoras relataram que os alunos sentem vontade de vir para a escola porque aprenderam saberes diferentes que dão suporte para crescerem como cidadão críticos e que é possível mudar a visão de mundo que eles têm da sociedade, que é possível os alunos concluírem seus estudos focados na meta e nos objetivos de vida que eles têm. Valorizando e reconhecendo o papel que cada um exerce na família e na sociedade.

Foi possível perceber a amizade que expandiu entre os alunos,hoje eles gostam de fazer trabalhos em grupo,cantam,dançam,exercitam... Garantindo a autoestima e a saúde física e mental.

Os alunos foram convidados á participar dos 16 dias de ativismo de combate a violência contra a mulher nos dias 25 de novembro a 10 de dezembro de 2013, acredito que esse trabalho terá continuidade e que

outros órgão contra á violência possa participar e contribuir para que os objetivos propostos sejam atingidos no decorrer dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

Revista Eletrônica de Enfermagem, 2012, Vol.14(3), p.514.Folha de São Paulo, de 20 de fevereiro de 2003. R. NOGUEIRA REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN. Nº 37 (2005), pp. 93-102

ANDREWS, T. (2000): **Bullying at School**, net, disponível no site <http://www.ed.gov/databases.

CEREZO, F. R. (2001): **La violencia en las aulas**. Análisis y propuestas de intervención, Madrid, Pirámide.

FANTE, C. A. Z. (2001): **Bullying escolar, in Violência nas escolas,** Jornal Diretor UDEMO, ano V, n.º 02, março/2002, São Paulo

DUPÂQUIER, Jaques. **La violence au millieu scolaire**. In: Educación et formation: enfant et adolescentsen difficulté. Paris: Presses Universitaires de France, 1999 apud ABRAMOVAY, 2002, p.70.

CANDAU, Vera; LUCINDA, Maria da Consolação; NASCIMENTO, Maria das Graças. **Escola e violência**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 28-33.
CODO, Wanderley; Menezes-Vasques, Ione. As relações entre a escola, a vida e a qualidade do ensino. Brasília: CNTE, 2001.

São Paulo: Livros do Tatu/Cortez, 1992, p. 103-124. (Coleção Educação Hoje e Amanhã).

GUIMARÃES, Áurea Maria. **A dinâmica da violência escola**r: conflito e ambigüidade.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de A. **Violência e escola:** o que pensam o professores.

In: CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos: construir democracia.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 144.

APÊNDICE

Modelo da atividade.

Responda as perguntas referentes ao filme Charlie, Um grande Garoto.

1. Você gostou do filme? O que aprendeu com ele?

R:_____

_____

2. No início do filme é possível identificar o sonho de Charlie? Que sonho é esse?

R:_____

3. Por que Charlie é expulso das escolas?

R:_____

4. Assinale a alternativa correta em relação à frase.

a) O diretor da escola particular vê Charlie:

( ) Inteligente, com grande potencial.

( ) Um menino arrogante, criminoso.

( ) Tem notas baixa e precisa de reforço.

b) Em relação à mãe de Charlie, ao querer fazer a doação em dinheiro para a escola.

( ) Queria realmente ajudar a escola.

( ) Achou o diretor simpático.

( ) Queria subornar o diretor.

( ) Queria justificar o erro do filho.

5. Em relação às frases abaixo. Assinale(V) para as frases verdadeiras e (F) para as frases falsas.

( ) Ao chegar na escola pública, Charlie foi recebido com respeito e carinho.

( ) Ao chegar na escola pública, Charlie foi rejeitado e humilhado.

( ) Charlie era o único menino diferente na escola.

( ) São características de Bullyng: risadinhas de mau gosto, empurrões, zuar para se divertir, apelidar e ofender.

( ) Para conseguir sua popularidade, Charlie pesquisou muito sobre músicas e danças populares.

( ) Todos os alunos da escola, incluindo o diretor, tem problemas na vida.

( ) Charlie conseguiu superar e aceitar seus problemas.